VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

ENGENHO MASSANGANA: CONFISSÕES DE UM EDUCATIVO

Edna Maria da Silva*

Ações que estimulem e possibilitem o acesso a bens culturais vêm sendo objeto de interesse entre estudiosos da gestão do patrimônio cultural. Com vistas a garantir e possibilitar esse contato, a educação é apreciada como elemento indispensável na formação crítica do sujeito quando da busca por sua satisfação em termos de cultura. Segundo Fonseca (2009) "não basta selecionar e proteger criteriosamente um conjunto de bens" é necessário que existam "sujeitos dispostos e capazes de funcionarem como interlocutores dessa forma de comunicação social, seja para aceitá-la tal como é, seja para contestá-la, seja para transformá-la".

Nesse sentido, a gestão do museu e de seus bens culturais também passa pela atenção com os profissionais que lá desenvolvem suas atividades e com o público visitante que recebe. É a compreensão desse espaço público como instrumento de desenvolvimento social que possibilita ao museu colaborar com a apropriação da diversidade cultural que marca a sociedade, lócus em que está inserido. Podemos concluir assim, que a compreensão dos museus como espaços de contemplação ou de

* Edna Maria da Silva, Coordenadora do Núcleo de Ações Educativas do Engenho Massangana; Aluna do Mestrado Profissional em Gestão Pública para o desenvolvimento do Nordeste MGP da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Especialista em Gestão Educacional Escolar e Não escolar pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, Graduada em pedagogia pela UFPE

ISBN: 978-85-98711-10-2

apreciação foi se modificando ao longo de sua história e novas forças com intensidades variáveis foram se assumindo como permanentes.

Aludindo Grinspum (2001) vê-se que desde que o museu tornou-se público no século XVIII é a "sua função social que tem sido motivo para justificar sua existência". Atualmente, sob a égide da Nova Museologia, " o compromisso sociopolítico dos museus é, antes de tudo, educacional e sua nova definição aponta para instituições de serviço público e educação. Ainda, segundo a autora esse termo inclui "exploração, estudo, observação, pensamento crítico, contemplação e diálogo".

Com foco no acima descrito, será apresentado o processo de instauração e desenvolvimento das atividades educativas e culturais do Núcleo de Ações Educativas do Engenho Massangana – NAE. O estudo também revela o caráter histórico do espaço museal, seu processo de reestruturação física e funcional, realizado a partir de 2008, e a atuação da Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj na relação: escola/museu.

CONTEXTO HISTÓRICO

O Engenho Massangana é um dos representantes do ciclo econômico da cana-de - açúcar na região Nordeste do Brasil. Sobre Massangana, especificamente, tem-se a convicção de que o mesmo representou reconhecido lócus desse período da história econômica do Brasil muito em razão de sua localização geográfica o que o fazia elo com outros engenhos também voltados ao escoamento do açúcar do Litoral Sul de Pernambuco. A referência mais antiga ao Engenho é de 1774, mas os registros mais precisos são do século XIX, quando foi propriedade de dona Ana Rosa Falcão de Carvalho. Ana rosa, é madrinha do político, escritor e abolicionista Joaquim Nabuco que passou parte de sua infância nas terras do engenho e que retrata sua vivência no capítulo XX do Livro *Minha Formação* escrito em 1900.

Em 1972, o Engenho passa à propriedade do Governo Federal, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Incra, que reconhece a importância das edificações e implanta o Museu Massangana. Em 1983, o Engenho é doado ao Estado de Pernambuco que, no ano seguinte, tomba o conjunto e seus 10 hectares circundantes como *Parque Nacional da Abolição. Logo em seguida,* é assinada

ISBN: 978-85-98711-10-2

a cessão em comodato com a Fundação Joaquim Nabuco, que passa a administrá-lo, mantendo-se até os dias atuais.

O Engenho Massangana possui atualmente apenas 10 hectares. Situa-se em área do Complexo Industrial Portuário de Suape, a 48 km do Recife, à margem da PE-060, principal via de acesso ao litoral Sul de Pernambuco, no município do Cabo de Santo Agostinho. É formado pelo conjunto de três edifícios de épocas distintas: um parque (10 hectares); uma capela (consagrada a São Mateus - 115 m²) de características coloniais, uma casa-grande (765 m²) de finais do século XIX e um bloco de alojamento (1.200 m²) da década de 1980.

O Engenho Massangana é destino certo para turistas, estudantes, professores e comunidade local interessados na vida de um dos personagens mais ilustres do século XIX: o abolicionista, escritor e político Joaquim Nabuco. Em 2008, foi Iniciado o Projeto de Reestruturação Física e Funcional o Engenho Massangana. As ações sugeridas no decorrer do projeto geraram diferentes preocupações. Uma delas, o papel educativo do equipamento, trouxe à tona a importância da compreensão acerca da temática: *Educação em Museus*.

NÚCLEO DE AÇÕES EDUCATIVAS

Segundo Koptcke (2001/2002), “no Brasil as visitas escolares representam de 50% a 90% das visitas aos museus”. Esse fato reforça o interesse em potencializar o Engenho Massangana e torná-lo um espaço a serviço da educação. Criar nesse espaço oportunidades de crescimento intelectual. Em relação à educação em museus, é preciso compreendê-la também em processo que deve ter como referencial o patrimônio cultural, considerando este como suporte fundamental para que a ação educativa seja aplicada, levando em consideração a herança cultural dos indivíduos, em um determinado tempo espaço (SANTOS, 2001).

Como anteriormente mencionado, foi Workshop de Planejamento Interpretativo do Engenho Massangana, já em sua I fase, que as ações educativas suscitaram interesses dos gestores envolvidos no processo. A definição do espaço como

ISBN: 978-85-98711-10-2

local de produção de conhecimento, interação social e de lazer foi acompanhada pela confirmação de seu papel educativo.

Tal papel trouxe à tona a importância da compreensão acerca da temática: *Educação em Museus*. Assim, durante as obras de restauração e prospecção arquitetônica dos edifícios históricos, marco da I fase do projeto de reestruturação, foi instalada a exposição temporária **Nabuco & Massangana: memória e futuro**, tendo como principal objetivo retomar a visitação do público, em especial o escolar. Foi iniciado o agendamento de escolas e vários alunos puderam ver de perto um patrimônio sendo restaurado.

A II fase do projeto de reestruturação foi concluída com o Engenho Massangana oficialmente reaberto ao público em dezembro de 2010. O equipamento passou a acomodar a exposição permanente **Nabuco & Massangana: o tempo revisitado** e vem recebendo em média de 1.000 pessoa/mês, especialmente, o público escolar. Data desse período também a formação da primeira equipe de mediadores, criando assim oficialmente o primeiro Núcleo de Ações Educativas da história do Engenho Massangana.

A concepção de mediação que tinha a equipe responsável pela seleção dos mediadores que iriam compor o núcleo possibilitou contato com diferentes profissionais. A idéia era formar um educativo interdisciplinar que proporcionasse entre os mediadores e os diferentes públicos do museu diálogos múltiplos que favorecessem a troca de conhecimentos e de experiências durante as visitas ao Engenho. Desse modo, foram selecionados estudantes das áreas de História, Pedagogia, Artes Plásticas, Turismo, Comunicação, Artes Cênicas e Museologia. Para capacitá-los foi realizado o I Curso de Práticas educativas em Espaços Museais.

Partia-se da hipótese de que um Programa Educativo tem papel fundamental na promoção do caráter educacional do museu. Assim, também foi realizado um trabalho de investigação acerca das estratégias de gestão educacional de outros espaços museais tornando possível compreender como as atividades pedagógicas são planejadas e oferecidas. Com isso buscou-se para o núcleo, em suas atividades internas, a melhor maneira para colaborar na fruição entre o visitante, a arte e o patrimônio.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Outro importante passo foi a participação de gestores e equipe técnica em encontros educacionais onde a troca de experiências baseadas nas temáticas relacionadas à história cultural, patrimônio, arte, dentre outros se apresenta como excelente instrumento de produção para conhecimento durante a preparação das atividades de mediação e proposta pra cursos, congressos e seminários oferecidos pelo NAE.

A COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - FUNDAJ

A Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj vem incentivando o caráter educativo do engenho. Um dos indicativos foi a assinatura de uma parceria entre a instituição e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco – SEE/PE que trata do recebimento de 100% das escolas públicas no Engenho Massangana. A parceira reflete as orientações do Plano Nacional de Educação – PNE, documento que orienta as novas frentes de atuação da FUNDAJ.

Vale salientar ainda que está em desenvolvimento um projeto de pesquisa que se adequa a linha de pesquisa *Gestão do Patrimônio Cultural e Ambiental*, do Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco (MGP/UFPE) patrocinado pela instituição. O que se busca é encontrar possibilidades que contribuam com o caráter educacional do Engenho Massangana e com estratégias que possibilitem, através dos usos destinados ao equipamento, o desenvolvimento de uma consciência crítica do público visitante, em especial o escolar.

O apoio à pesquisa busca colaborar com o alinhamento da Fundaj aos objetivos do Ministério da Educação, o que também norteou, em 2011, a elaboração do Plano de Ação 2011/2020 da instituição. Foi com a retomada de estudos acerca do Plano Nacional de educação – PNE, através de suas diretrizes que se busca *melhoria da qualidade do ensino; Difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e à gestão democrática da educação.*

ISBN: 978-85-98711-10-2

No Plano de Ação 2011/2020 da FUNDAJ, assegura-se em uma de suas diretrizes o desenvolvimento de ações, projetos e produtos como subsídios de políticas públicas, visando inter-relacionar a fundação aos campos sociocultural e educacional e às diferentes linguagens artísticas do mundo contemporâneo. Também se busca realizar projetos educativos e culturais focados no patrimônio Histórico.

Pode-se afirmar assim que o norte para as ações desenvolvidas pelo NAE é a compreensão da educação como interesse de toda a sociedade e que na relação Escola/Museu a garantia de qualidade no que é oferecido torna-se assunto de interesse público, sendo responsável qualquer ator que se mobiliza nesse processo.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NAE DO ENGENHO MASSANGANA

São objetivos do Núcleo de Ações Educativas do Engenho Massangana – NAE: promover o acesso de diferentes públicos ao Engenho Massangana: oportunizar a construção de conhecimento e fruição estética; estreitar a relação entre a educação e a cultura e provocar as discussões acerca dos conceitos de: nordestes, região, homem, passado e futuro, preservação, museu, arte e memória.

Para tais objetivos são utilizados de forma interdisciplinar questões relacionadas às temáticas pertinentes ao Engenho Massangana como Joaquim Nabuco – sua atuação e contribuição no legado cultural brasileiro; a causa abolicionista e seus diferentes enredos; engenhos: arquitetura e produção; o patrimônio e suas nuances: uso e conservação.

São utilizados como instrumentos de formação continuada dos estagiários: reuniões técnicas; seminários internos; visitas a museus e instituições culturais; participação em eventos; Plano de atividades: mediação, produção técnica. São e**ventos educativos e culturais permanentes do NAE:**

Janeiro Divertido no Massangana

Julho Divertido no Massangana

Encontros temáticos de patrimônio

Visitas a espaços museais

ISBN: 978-85-98711-10-2

Edições da Semana Nacional de Museus

Circuito Massangana de esporte e Cultura

Primavera dos museus

Semana Nacional de Ciências e Tecnologia

Identidade e Consciência no Engenho Massangana

Serviços

Entrada Gratuita, de terça a sábado, das 9h às 16h30

Endereço: PE-60 – Km 10 Cabo de Santo Agostinho| PE CEP: 54510-992

Contatos: (81) 3527.4025 | engenho.massagana@fundaj.gov.br

Informações: www.fundaj.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Maria Cecília Londres: O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. In: O Patrimônio: uma questão de valor. 3. Ed. Ver. Ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: conceitos, métodos e reflexões para formulação de política. In: Anais do Simpósio Internacional Museu e Educação, Conceitos e Métodos. s/e, São Paulo, 2001.

KÖPTCHE, Luciana Sepúlveda. Analisando a dinâmica da relação museu-educação formal. Caderno do Museu da Vida. Rio de Janeiro: MAST/Museu da Vida, 2001-2002.

Sites

Avaliação das ações Educativas em Museus Brasileiros. Disponível em WWW.icom.org.br/avaliacao_acoes_educ_museus_bras.pdf. Acesso em 26/09/11.

Estatuto dos Museus, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm, acesso em 16/08/2011.

Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep- Mec (coordenadores). –São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/douloude/texto/me000488.pdf. Acessado em 30 de agosto 2011.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Plano Nacional de Educação. PNE.Disponível em http://fjnweb/intranet/index.php?option=com_content&view=article&id=240, acessado em15/08/2011;

Plano de Ação da Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em http://fjnweb/intranet/index.php?option=com_content&view=article&id=240, acessado em 15/08/2011;

SANTOS, Maria Célia T. Moura. MUSEU E EDUCAÇÃO: conceitos e métodos. 2001. Disponível em http://www.rem.org.br. Visitado em 20/10/2011.

_____ Estratégias Museais e Patrimoniais Contribuindo para a Qualidade de Vida dos Cidadãos: diversas formas de musealização. Disponível em www.mestrado-museologia.net/Maria_celia_2006/Texto2.doc. Visitado em 20/10/2011.

http://www.museologia.